

Conscientização

Claudio Miros Neto

O fato: No dia 18 de junho de 2016, aproximadamente às 16:50, conduzia meu veículo pela BR 116 no sentido Porto Alegre - Pelotas, quando na cidade de Barra do Ribeiro em uma curva e faixa contínua, com ultrapassagem proibida uma camioneta Tucson, simplesmente ultrapassou meu veículo, ignorando a sinalização de proibição e não se importando para o que pudesse ocorrer nesta ultrapassagem. Também pouco preocupado em estar certo ou errado, muito menos preocupado com sua segurança e demais passageiros que se encontravam no seu veículo. No momento em que o mesmo concluía a ultrapassagem vinha um caminhão (carreta) que transitava no sentido oposto, o motorista, então, obrigou-se a deslocar-se novamente para sua faixa, ou seja, tentar achar espaço entre meu veículo e o que transitava à frente do meu. Diminuí a velocidade para que o mesmo pudesse entrar naquele espaço, momento em que retornou para sua pista para evitar um acidente de trânsito. Prontamente diminuí a velocidade de meu veículo abrindo espaço para que ele pudesse retornar.

Da Matta em seu livro Fé em Deus e pé na tábua referencia situações como esta relatada acima na qual podemos observar claramente que o condutor do veículo Tucson autoritariamente utilizou de seu meio para fazer a ultrapassagem, pois conduzia um veículo de maior porte e, certo da impunidade, efetuará este deslocamento, idéia de muitos condutores ou pessoas que ainda utilizam-se de um pensamento provinciano calcado no modo autoritário e aristocrático de um Brasil colônia. Ele refere que estamos longe de um espaço igualitário, onde podemos ver claramente na conduta desse condutor que, quem sabe por estar em um automóvel de maior porte, se sente o dono da via, sem preocupar-se com os demais. Nesse tipo de atitude, podemos ver claramente que estamos longe da igualdade tão pronunciada nos discursos políticos tanto de esquerda como de direita.

O comportamento do condutor brasileiro faz com que Da Matta possa enxergar em atitudes como essa desse condutor de não reconhecer os outros como iguais, a impaciência em esperar o momento certo para fazer a ultrapassagem, achando que, ao fazer a ultrapassagem teria a garantia de conseguir realizá-la sem obstáculo algum, como se tivesse a certeza de que nada lhe iria acontecer, ou quem sabe por ter um veículo mais potente ou por confiar em Deus ou num ser Divino que iria lhe proteger. Da Matta fala da nossa incapacidade de reconhecer o outro como igual e, portanto, nossa incapacidade de superar as diferenças e enxergar os elos que podem suplantar uma contradição primária e histórica: ser um país rico, porém pobre por ser desigual.

As pessoas confiam cegamente em um Deus que pode livrá-los de qualquer situação, independente de qual for, e no caso dessa ultrapassagem do veículo Tucson é uma situação em que podemos analisar do ponto de vista que Da Matta refere, a respeito da fé que as

peças têm, onde confiam em uma divindade que vai protegê-los a qualquer momento, independente do que estiver fazendo. Como naquele velho ditado “fé em Deus e pé na tábua” eu tenho um grande veículo, posso ultrapassar ou cometer determinadas manobras perigosas que meu veículo tem motor e potência e é só acelerar. Ele retrata a impaciência que alguns condutores têm, ao verem seu caminho obstruído e no caso dessa ultrapassagem poderíamos dizer um veículo de menor porte à frente de outro maior, como se o condutor do veículo Tucson fosse melhor que o dos outros veículos que transitam a sua frente, achando que tem a liberdade para fazer o que bem entende na estrada. Essas atitudes estão inseridas no cotidiano do condutor brasileiro de forma que parece normal não se respeitar o direito do outro ou achar que seu veículo é superior a outros e que pode-se confiar cegamente em Deus que Ele o livrará de qualquer situação, como se Deus realmente fosse brasileiro.

Conforme Da Matta referencia em seu livro, quem sabe esse condutor por ter fé em Deus pensou que sua fé justifica o direito de colocar o pé na tábua. O autor, ainda referencia outro motorista profissional que vivia invocando o nome de Nossa Senhora Aparecida antes de suas ultrapassagens, achando que estava garantido e morreu. Segundo DaMatta a fé em Deus nos torna superiores a outros, pelo elo íntimo que temos com o Todo poderoso e pela dimensão pessoalidade nas relações sociais.

Da Matta faz um “axioma” no texto como se o ditado de se ter fé em Deus e colocar o pé na tábua fosse verdade absoluta, mas o certo é que Deus nos dá o livre arbítrio de fazermos escolhas, sejam elas certas ou erradas e, às vezes, por fazermos a escolha errada existem as consequências. O certo é que Deus só se responsabiliza por nossas atitudes quando estão corretas, quando escolhemos pelas erradas sofremos as consequências.

Bibliografia

DAMATTA, R. **Fé em Deus e pé na tábua**. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 2010